

BIOMASSA DA PARTE AÉREA E SISTEMA RADICULAR DO MILHO EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE REJEITO DA PARCELA FINA DE AGREGADOS DE ROCHA

Fabio Olivieri de Nobile, Matheus Nicolino Henares Peixoto, Hugo Dias Nunes, Jaqueline Justiniano

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), Av. Prof. Roberto Frade Monte 389, 14.783-226 – Barretos – SP, fonobile@feb.br

A demanda por combustíveis e os mais diversos problemas ambientais em vários setores da sociedade como nas áreas urbanas, industriais e rurais geram resíduos, e os resíduos decorrentes da atividade humana são um problema se não forem corretamente descartados ou reutilizados em outra atividade. Dentro deste contexto a agricultura pode ajudar a solucionar o problema dos resíduos produzidos, não somente pela própria agricultura, como também os resíduos produzidos por outras atividades humanas, como os da área industrial. No presente trabalho foram avaliados os efeitos da aplicação do rejeito da parcela fina de agregados em diversas doses no solo na cultura do milho, sendo estudada a produção de biomassa a fim de saber se haveria um efeito benéfico ou tóxico para esta cultura, foram utilizados os seguintes tratamentos (em tonelada) de rejeito por hectare, 0, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024, embora o experimento tenha sido em vasos num ambiente protegido, em condições diferentes do campo e uma testemunha sob o efeito da adubação mineral de acordo com o boletim técnico 100 do IAC. Para cada tratamento analisado, foram feitas 5 repetições, resultando num total de 55 parcelas. Os dados foram submetidos à análise de variância (one-way ANOVA). Os dados de produção de biomassa da parte aérea e sistema radicular foram submetidos à análise de variância com medidas repetidas no tempo, utilizando o procedimento General Linear Models do programa SAS®, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey em nível de 5% de probabilidade. Pode-se observar que a aplicação do rejeito não influenciou na produção de biomassa, tanto da parte aérea quanto do sistema radicular, apresentando valores médios de 1,16 e 0,42 g vaso⁻¹, respectivamente. A utilização de fertilizantes e corretivos diferiu estatisticamente de todos os tratamentos com uso do rejeito apresentando valores médios de 19,68 g vaso⁻¹ (parte aérea) e 40,55 g vaso⁻¹ (sistema radicular). Pelos resultados apresentados, pode-se concluir que não exista nenhuma propriedade nutricional, igual à adubação mineral, que possa ser encontrada no rejeito da parcela fina de agregados que venha a suprir todas as necessidades nutricionais do milho, mesmo nas diversas doses testadas, deve-se ser recordado o que diz a Lei do mínimo, a produção das culturas é regulada pela quantidade do elemento nutriente disponível que se encontra no mínimo em relação às necessidades das plantas, ou seja, por mais que o rejeito esteja alguma a necessidade da planta esta nunca terá um desempenho superior se estiver faltando algum outro nutriente limitante que não se encontre no solo ou no rejeito aplicado, e neste caso, a planta não responderá ao silício que foi aplicado junto com o rejeito.

Palavras-chave: Fertilidade do Solo, Nutrição de Plantas, Resíduo de Asfalto, *Zea Mays*, Desenvolvimento de Plantas